

## ENTREVISTA 2

### 2ª PARTE:

# DIÁLOGO/COMUNICAÇÃO

### 1. INTRODUÇÃO:

A força do Diálogo: O Mestre procura evidenciar o diálogo na parábola do Semeador

"O semeador semeia a palavra" (Marcos, 4:14);

"Eis pois, o que significa essa parábola: A semente é a palavra de Deus." (Lucas, 8:11)

Tira, assim de LETRA, o espírito que vivifica, aumentando nos Seus seguidores, a fé na força do Diálogo, colocando a palavra como semente de Deus na boca dos homens.

### 2. DIÁLOGO:

Toda comunicação (verbal e não verbal) compreende:



E = emissor - M = mensagem - R = receptor - FB = resposta

Hoje, sabemos que a comunicação verbal está ligada ao diálogo. A base do diálogo é a **palavra**. A palavra constrói, destrói, aflige, consola, assim como, censura ou elogia e muito mais. À medida que progredimos na nossa **reforma interior**, a qualidade da palavra melhora, pois ela reflete o que somos (pensamos e sentimos).

Jesus disse: "Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que **sai**..."

"A boca está cheia daquilo que o coração contém". **Portanto**, reforçemos voluntariamente a nossa vigilância ao emitirmos a palavra, pois sabemos as consequências que a mesma causa: positivas ou negativas.

-- Qual importância do diálogo para o nosso crescimento pessoal?

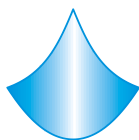
R = O diálogo contribui para o aumento da nossa bagagem, em vista do relacionamento humano em geral e irmãos de ideal.

**DIÁLOGO**: Etimologicamente: **Dia + logo** = atravessar o outro lado = razão.

**Troca** de ideias feita **através** da palavra.

Mas, nem sempre esse tipo de comunicação é fácil e proveitosa... Colocamos um exemplo dado pelo médico Dr. Salomão Chaib (médico clínico ligado à medicina psicossomática) através do seu artigo "O poder do bom diálogo". Trecho: diz ele: "*Paradoxalmente, quanto mais próximas mais ligadas às pessoas, mais difícil é a comunicação entre elas. Assim, pequenos acontecimentos do dia-a-dia acabam se transformando em motivo de atrito. Um comentário feito sem maiores ilações é recebido como crítica intencional. Uma resposta espontânea é tida como grosseira e assim por diante*".

Tudo isso para salvar as aparências. Passamos a ter ou levar uma vida hipócrita e que, às vezes existe dentro de uma casa religiosa. Estas situações poderiam ser evitadas ou resolvidas através de um **bom diálogo**.



# Seara Bendita

Instituição Espírita

## ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017

Vamos ver como podemos estruturar um bom diálogo através da resposta às seguintes perguntas:

- P: "Quais as regras e qualidades de um bom diálogo?"  
R: "Condições básicas"

### 3. REGRAS:

- Boa vontade dos participantes;
- Cumplicidade, ou seja, troca autêntica de ideias e emoções;
- Harmonia;
- Disciplina.

Podemos acrescentar *regra áurea* (Evangelho): "Não faça aos outros...". No caso em questão seria nos perguntamos antes de falar:

- O que eu vou dizer pode prejudicar, de algum modo, quem vai ouvir? Pode feri-lo?
- O que eu vou dizer pode ser-lhe útil?
- Se alguém me dissesse o que eu pretendo dizer, eu gostaria?

"Quais as qualidades que um diálogo deve ter para ser proveitoso?" ou "Como deve ser o diálogo para que o convívio entre as pessoas melhore?"

Resposta:

- OPORTUNO** = ter lugar e hora adequada. No caso da Seara, no jardim, durante o cafezinho ou após o trabalho.
- OTIMISTA** = acreditar nas soluções. Estar realmente disposto a dialogar e resolver os problemas.
- PROVOCADO** = criar a oportunidade (saber o momento certo para fazê-lo).
- RECÍPROCO** = os dois têm direito à palavra. Se isso não acontecer será um monólogo e não um diálogo.
- AMOROSO** = amigo, fraterno. Pode-se discordar sem agredir.
- RESPEITOSO** = não de sábio para ignorante, mas de amigo para amigo.
- CORAJOSO** = sem fugir do assunto.
- CONCRETO** = abordando o âmago da questão.

Essas qualidades do diálogo nos fazem lembrar da *comunicação funcional*, assim chamada pela psicologia. Ela nos diz que é preciso comunicar-se com clareza, que é necessário qualificar e classificar o que se diz, sem ser rude ou agressivo.

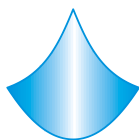
Isto significa que as pessoas devem permitir que os *outros saibam* o que se passa em seu íntimo. Devemos deixar que saibam:

- O que esperamos deles;
- Como interpretamos o que eles fazem;
- Qual o comportamento que nos agrada ou desagrada.

Não devemos nos comunicar superficialmente, vagamente, deixando assim o *interlocutor supor* ou adivinhar o que queremos dizer; na realidade e com isso, acontecem *distorções*, mal entendidos e, a partir daí surgem problemas.

Para o *indivíduo* que se *comunica* confusamente, existem dois tipos de ouvintes:

- O receptor (funcional) = pede maior esclarecimento sobre o que ouviu.  
O receptor (disfuncional) = é aquele que não se aprofunda sobre o sentido das Palavras ouvidas; apenas as aceita ou rejeita do jeito que ele as codificou.



# Seara Bendita

Instituição Espírita

## ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017

É necessário esclarecer os termos diálogo funcional e disfuncional:

*Diálogo funcional* = facilita o diálogo

*Diálogo disfuncional* = dificulta o diálogo

Por exemplo:

*INDIVÍDUO* } aquele quadro é feio

*EMISSOR* } aquela moça é egoísta

Receptor funcional = O que você quis dizer com aquele quadro é feio?  
(ouvinte) É a cor, a figura?

Ou

O que faz pensar que aquela moça é egoísta?

Receptor disfuncional = Só concorda ou discorda sem tentar entender mais.

Aquele que falou (emissor) pode por sua vez ser:

COMUNICADOR DISFUNCIONAL } "Está na cara que aquela moça é egoísta, só você não vê..."

} "Aquele quadro não só é feio, é horrível"

EMISSOR FUNCIONAL } "Vou ser mais claro. Acho que generalizei demais..."

} "Vou colocar de uma outra forma..."

} "Vou colocar os pingos nos is..."

Este tipo de comunicação (comunicador funcional mais receptor funcional) acontece quando existe à base do relacionamento (família - trabalho - Seara), uma certa dose de companheirismo e humildade (mente arejada). Esse tipo de comunicação é a *chave* para um *diálogo*.

#### 4. BOM DIÁLOGO

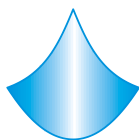
- \* PAIS E FILHOS: os dois colocam-se francos e abertos, um para com o outro, vencendo tabus, orgulho, aceitando-se reciprocamente para entender-se = **AMIGOS**.
- \* CÔNJUGES: cada um deles se predispõe a ouvir as ideias do outro. Considerar que ele também é **CAPAZ**. Cada um se dispõe a abrir mão de posições rígidas, **COMPANHEIRISMO**.
- \* IRMÃOS DE IDEAL: cada um demonstra a si mesmo que:
  - Já sabe aceitar melhor o outro
  - Já está vencendo o orgulho e o personalismo
  - Aceita a crítica construtiva; está interessado no BOM ÊXITO do trabalho em conjunto e não tanto na sua própria atuação.
  - Troca conhecimentos, tais como, preparação de aulas, troca experiências.
  -

Vistos todos esses pontos tão importantes, mais uma vez nota-se, nitidamente, que o binômio - **HUMILDADE/COMPANHEIRISMO** - permite um diálogo franco e amoroso, onde ninguém terá receio de se manifestar, onde não existirá aquele relacionamento hipócrita, mas um relacionamento sincero, bem estruturado.

#### 5. SABER OUVIR

Diferente de escutar: **ESCUTAR** = processo neurofisiológico,

**OUVIR** = processo intelectual e emocional (usa-se o raciocínio, discernimento)



# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

## **6. OBSERVAÇÕES PESSOAIS SOBRE O ASSISTIDO**

Vários autores nos esclarecem sobre dados que devem merecer maior observação nas criaturas a fim de as definir. Dentre elas destacamos:

- \* As reações fisionômicas;
- \* A forma de expor os fatos e tom de voz;
- \* Controle sobre o corpo, notadamente sobre as mãos;
- \* Sua profissão, o trabalho que realiza e o meio em que vive;
- \* Sua idade, escolaridade e cultura;
- \* Suas preferências e aversões (se as tiver);
- \* A fé e a religião que professa;
- \* O fato contado;
- \* Como ele se situa dentro do fato;
- \* Seu interesse em melhorar.

## **DETALHES IMPORTANTES A SEREM OBSERVADOS**

### **I - Personalidade do assistido**

Ela precisa ser muito bem avaliada.

### **II - A escala medida do seu problema**

Para todas as criaturas, o seu problema é sempre o maior problema do mundo, o mais importante. Não lhe importam os problemas dos outros, nem se para resolver o seu, precise magoar os outros.

O ATENDENTE FRATERO deverá ter autoridade MORAL para fazê-lo compreender, delicada, mas firmemente, que o seu não é o maior problema do mundo. E, dependendo de sua compreensão, poderá esse problema vir a ser encarado pelo seu devido tamanho.

### **Bibliografia:**

AF - Atendimento Fraterno - Projeto Manuel P. de Miranda 9ª edição

RF - Relações Fraternas - Caminhos para o Atendimento Fraterno - Leda Marques Bighetti 1ª Edição

AECE- Atendimento Espiritual no Centro Espírita- Federação Espírita do Rio Grande do Sul